

11-Burrinho de Maria

Pe Antônio Maria

Po-bre Jo-ão Jo-ão ri-co do que Deus tem pa-ra dar tu-a vi-da eu não ex-fim Ma-ria é quem te a-com-pa-nha nas-ce-rá des-te teu pli-co quem po-de a gra-ça ex-pli-car do-teu traba-lho vi-vi-as sen-do no lar pai-e sim u-ma esfor-ça da cam-pa-nha a pe-re-gri-na le-va-vas no teu om-bro noi-te e pão Deus quer mais pa-ra teus di-as te faz pro-fe-ta Jo-ão Jo-ão não te-mas en-di-a sen-do fi-lho te cha-ma-vas o bur-ri-nho de Ma-ri-a vem com-mi-go vem Jo-ão que-ro fa-zer teu ca-mi-nho ten-do a-mor no co-ra-ção quem me de-ra ser bur-ri-nho co-mo tu le-van-do a luz da Vir-gem Mãe Pe-re-gri-na e com E-la seu Je-sus pe-la mi-nha Pa-les-ti-na

2. Do Santuário apressada parte de novo Maria não há ninguém, não há nada que não salte de alegria. O velho vira criança, o pobre rico de paz O rico a pobreza alcança e o mundo novo se faz. No peito a cruz feito espada, na mão levavas o terço, teu abrigo era a estrada, o Santuário, teu berço. Em ti a simplicidade, deu mão à sabedoria suor de fidelidade, molhou teu pão, cada dia.

3. Deus te viu sempre um menino, o mundo te viu um nobre. Teu coração peregrino amou o irmão mais pobre. A Vila da Caridade nasceu do teu coração, contigo Maria invade: escola, hospital, prisão. Alguém te ouviu SIM dizer na tua simplicidade: "Se no caminho eu morrer, morri de felicidade" Deus te chamou no horário da missa de todo dia. À sombra do Santuário balbuciando : Maria